



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

EVELINE RIBEIRO BARBOSA

**A MÍDIA TELEVISIVA PODE INFLUENCIAR A CRIANÇA PARA UM
COMPORTAMENTO VIOLENTO NO AMBIENTE ESCOLAR?**

**JOÃO PESSOA PB
2013**

EVELINE RIBEIRO BARBOSA

**A MÍDIA TELEVISIVA PODE INFLUENCIAR A CRIANÇA PARA UM
COMPORTAMENTO VIOLENTO NO AMBIENTE ESCOLAR?**

Trabalho monográfico apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a Distância, do Centro de Educação da universidade Federal da Paraíba, como requisito final para a obtenção de título de pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ms.Cristiane Sousa de Assis

IPOJUCA – PE

2013

EVELINE RIBEIRO BARBOSA

**A MÍDIA TELEVISIVA PODE INFLUENCIAR A CRIANÇA PARA UM
COMPORTAMENTO VIOLENTO NO AMBIENTE ESCOLAR?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em ____/____/____

Profa Ms. Cristiane Sousa de Assis
Orientadora

Examinador Interno

Examinador Externo

B238m Barbosa, Eveline Ribeiro.

A mídia televisiva pode influenciar a crianças para um comportamento violento no ambiente escolar? / Eveline Ribeiro Barbosa. – João Pessoa: UFPB, 2013.

50f.

Orientador: Cristiane Sousa de Assis

Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Crianças. 2. Mídia televisiva. 3. Violência - escola. I. Título.

FPB/CE/BS
(043.2)

CDU: 37.06

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo Heber por seu amor incondicional, por está sempre presente em minha vida, me ajudando e me dando todo apoio necessário e a minha filha Letícia que é a razão da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a ele toda honra e toda glória.

Ao meu pai, por ter me educado e me ensinado a ser uma pessoa com valores.

Ao meu esposo por seu amor, paciência e compreensão.

A Universidade Federal da Paraíba, por acreditar na educação a distância.

Ao Prof Formador, Jorge Fernando Hermida, por sua infinita luta em prol dos aprendentes.

A minha orientadora, Profa Cristiane Sousa de Assis, por seu comprometimento e dedicação durante toda essa trajetória.

A todos os professores que passaram por minha vida durante esses anos de graduação

A Tutora presencial Antônia Calanzans por sua dedicação aos aprendentes da educação a distancia.

A todos que contribuíram direto e indiretamente para que eu chegasse até aqui.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire

RESUMO

Nos últimos anos a violência nas escolas tem sido alvo de vários questionamentos e debates. Sabe-se que os próprios alunos são ao mesmo tempo alvos e praticantes da violência. Por isso, é objetivo desta pesquisa verificar se a mídia televisiva influencia e/ou estimula o comportamento violento da criança dentro da escola na relação com os seus pares. Neste trabalho aborda-se a importância das leis que regem a classificação indicativa dos programas audiovisuais e sua efetividade, como também o papel dos pais no controle ao acesso das crianças às informações obtidas através da televisão. A pesquisa foi realizada com professores e alunos do ensino fundamental I em uma escola estadual do Recife/ PE. Neste trabalho optou-se por uma pesquisa de campo, exploratória e descritiva, fundamentada em uma abordagem qualitativa. A coleta dos dados deu-se por meio da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Participaram da pesquisa 16 (dezesseis) alunos e 07 (sete) professores. A partir da análise dos dados, constatou-se que os programas, citados pelos discentes, podem influenciar a criança para um comportamento violento. Além disso, ficou constatado que na escola não há política educacional para combater a violência. Constatou-se também que uma considerável parcela pais/responsáveis dos alunos não dá a devida relevância sobre os programas televisivos que seus filhos assistem. Em linhas gerais, verificou-se que na instituição pesquisada há diversos tipos de violência entre os alunos, inclusive, contra os professores. Faz-se necessário maior articulação entre pais/responsáveis e professores acerca da vida da criança, sobretudo, com relação às informações e estímulos que são transmitidas pela televisão.

Palavras-chave: Criança. Mídia Televisiva. Violência.

ABSTRACT

In recent years, violence in schools has been the subject of many questions, and debate. It is known that the students themselves are both targets and practitioners of violence, so it is objective of this research verify that the television media influences and / or encourage the violent behavior of children in school in relation to their peers. This paper discusses the importance of laws governing the indicative classification of audiovisual programs and their effectiveness, as well as the role of parents in children's access control to information obtained through television. The research was conducted with teachers and students from elementary school in a state school in Recife / PE. In this work we chose a field research, exploratory and descriptive, based on a qualitative approach. Data collection took place by means of a questionnaire with open and closed questions. Participants were sixteen (16) students and seven (07) teachers. From the data analysis, it was found that the programs cited by students can influence a child to violent behavior. Furthermore, it was found that the school no educational policy to combat violence. It was also found that a considerable portion of parents / guardians of the students do not give due importance on the television programs their children watch. In general, it was found that in the research institution there are several types of violence among students, including, against teachers. It is necessary to better articulation between parents / guardians and teachers about the child's life, especially with regard to information and stimuli that are televised.

Keywords: Child. Television Media. Violence.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura.

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio.

IBGE – Instituto brasileiro de Geografia e Estatísticas.

SNJ – Secretaria Nacional de Justiça.

ECA – Estatuto da criança e do adolescente

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A VIOLÊNCIA NA TELEVISÃO BRASILEIRA.....	15
2.1 Leis que regem a classificação indicativa dos programas televisivos.....	15
3 A CRIANÇA E A TELEVISÃO.....	18
3.1 A criança e suas fases de desenvolvimento.....	18
3.2 A influência dos programas televisivos no comportamento violento da criança.....	20
3.3 A criança e os desenhos animados.....	21
4 A FAMÍLIA E A TELEVISÃO.....	23
4.1 O papel dos pais.....	23
5 PERCURSO METODOLÓGICO.....	25
5.1 Caracterização da pesquisa.....	25
5.2 População e amostra.....	26
5.3 Instrumento da pesquisa.....	27
5.4 Procedimento para a coleta de dados.....	27
6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	28
6.1 Pesquisa com professores.....	28
6.2 Pesquisa com alunos.....	36
6.2.1 Uma breve análise do desenho pica – pau.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar sobre esse objeto de estudo surgiu devido ao crescente índice de violência dentro das escolas, pois todos os dias há noticiários de ações violentas contra alunos e professores dentro do ambiente escolar. Diante deste contexto, senti a necessidade de aprofundar o estudo sobre uma temática tão polemica, especialmente porque ultimamente tem sido alvo de debates por estudiosos. Nota-se uma preocupação generalizada entre os pesquisadores da área sobre o que leva a criança a ser tão violenta com seus colegas e professores. Sabe-se que nas últimas décadas a televisão tem participado ativamente do cotidiano das famílias. Este tipo de mídia traz vários conteúdos de entretenimento e informação e conseqüentemente expõe a criança a várias cenas de violência e infelizmente a criança ainda não possui a capacidade de diferenciar o real da ficção.

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD, 2007) divulgada em setembro de 2008, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a televisão está presente em 94,8% dos lares brasileiros. A TV exerce um fascínio muito grande na vida das pessoas, pois as programações trazem assuntos do dia a dia familiar, além de muita beleza de seus personagens, fazendo com que a família passe horas a sua frente, chegando até mesmo a interferir no convívio familiar.

Em se tratando do público infantil, é importante considerar que tal recurso pode prejudicar o desenvolvimento, pois a criança ainda não sabe discernir o que é certo ou errado e muitas vezes, o acesso às informações pode interferir em seu comportamento em casa ou na escola. Ao passo que, cada vez mais, ela está exposta à mídia e a outros meios de comunicação.

Em 18 de setembro de 1950, a televisão chegou ao Brasil, trazida por Assis Chateaubriand, este foi o primeiro fundador de um canal televisivo no Brasil, mais conhecida como a TV Tupi, na década de 1960, a televisão passou a ser gravada e transmitida em horário fixo, permitindo que a mesma tivesse uma melhor qualidade. Em 26 de abril de 1965, a TV Globo entrou no ar tendo sua sede no Rio de Janeiro e após três anos surgiu a TV Bandeirante em São Paulo. Com o passar dos anos esse recurso tecnológico foi se aprimorando, o custo foi reduzindo se tornando mais acessível para a população brasileira.

Segundo pesquisa financiada pela Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas (UNESCO), realizada pela empresa de Consultoria retrato em 1997, através da aplicação de duas mil entrevistas em todo Brasil, as crianças passam entre 3 a 9 horas diárias em frente à televisão (PEREIRA JUNIOR, 2002).

De acordo com Affine (2004), a UNESCO afirma que crianças e adolescentes de vários países passam pelo menos 50% mais tempo em frente à TV que realizando qualquer outra atividade fora da escola, incluindo estar com os amigos, realizar deveres de casa ou desfrutar do convívio familiar. Observa-se que as estimativas deste acesso desenfreado a este recurso midiático vêm crescendo, pois à medida que a tecnologia avança mais pessoas têm acesso aos meios de comunicação e informação.

Arnaldo e Finnston (1994), afirmam que a violência na tela se torna atraente como um modelo para resolver os problemas da vida real e, portanto, contribui para uma cultura agressiva global. Diante dessa questão, a pesquisa sobre a influência da mídia televisiva para o comportamento violento da criança na escola, se tornou um tema muito importante e trará varias contribuições sociais e educacionais.

Assim, percebe-se que hoje em dia as crianças não se interessam por brincadeiras de rua, como há muitos anos atrás. Elas preferem as novas tecnologias, e os pais, por sua vez, não limitam este acesso. Com isto seus filhos têm acesso a diversas informações sem o seu conhecimento ou supervisão, inclusive acesso a jogos e entretenimentos que incitam a violência, a sexualidade precoce e o consumismo exagerado.

Deste modo, questiona-se: até que ponto essa exposição é saudável? Será que, de fato, a mídia televisiva influencia as crianças para o comportamento violento na escola?

Assim, o objetivo principal deste trabalho é analisar a influência da mídia televisiva para o comportamento violento da criança no ambiente escolar. Mais especificamente, buscou-se delimitar os seguintes objetivos: investigar o tempo de permanência das crianças em frente à televisão; verificar se os programas assistidos exercem interferências no comportamento infantil; discutir se estes programas incitam ou não a violência.

Nesta perspectiva, este trabalho se propõe através de uma análise crítica e reflexiva, observar os comportamentos das crianças com seus colegas e com professores dentro da escola, com atenção sobre se em algum momento se inspiram em personagem de desenhos animados para atuarem de forma violenta, analisando os possíveis efeitos negativos que a

televisão pode nelas provocar, bem como se as crianças confundem o real com a ficção; influenciando seu comportamento e sua conduta no ambiente escolar.

Em síntese, trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, do tipo descritiva, fundamenta-se em uma abordagem qualitativa. Os instrumentos para coleta de dados da pesquisa foram dois questionários mistos, com oito perguntas abertas e fechadas voltadas para os alunos e o outro com sete perguntas para os professores.

A amostragem participante desta pesquisa são 16 alunos do 6º ano do ensino fundamental I, do turno da manhã e 07 professores que ministram aulas nesta série.

A escolha dos sujeitos participantes da pesquisa deu-se devido ao ambiente em que as crianças estão inseridas, pois a maioria delas não é educada por seus pais, vivem com tia, avós e já presenciaram alguma cena de violência dentro de suas próprias casas, as pessoas responsáveis por elas na maioria das vezes precisam trabalhar o dia inteiro fora de casa e as deixam em companhia de pessoas que não tem a mesma responsabilidade, outro fator que influenciou na escolha dos sujeitos foi à comunidade em que a escola está inserida, pois, esta por sua vez é muito pobre, as pessoas tem um baixo grau de escolaridade, rotineiramente ocorrem varias cenas de violência, como assassinatos, além do tráfico de drogas e prostituição. Além disso, a escolha também se deu por conta da faixa etária entre 11 e 13 anos que, de acordo com a Teoria Psicossocial de Erikson, nesse estagio da vida, a criança passa por uma confusão de identidade, o adolescente determina seu próprio senso de identidade ou experimenta confusão sobre papeis. Nesta fase a criança é mais influenciada pelas constantes informações e por acharem que já são praticamente adultas passam a copiar tudo que escuta ou assistem como também o histórico familiar de cada criança.

Para um percurso adequado na abordagem do tema, esse trabalho foi dividido da seguinte forma: no segundo capítulo aborda-se a violência na televisão brasileira, identificando as leis que regem a classificação indicativa dos programas televisivos e sua efetividade. Já no capítulo posterior analisa-se a relação da criança com a televisão, fazendo uma abordagem das fases do desenvolvimento infantil, investigando ainda se existe influência dos programas no comportamento violento da criança.

O quarto capítulo, explora a relação da família com a televisão, analisando o papel dos pais diante dessa questão.

O quinto capítulo trata da questão metodológica, o campo da pesquisa, como também os sujeitos participantes e o instrumento utilizado para a coleta de dados, no capítulo que

sucede haverá a análise e a interpretação dos dados obtidos. Posteriormente haverá as considerações finais do objeto de pesquisa.

2 A VIOLÊNCIA NA TELEVISÃO BRASILEIRA

2.1 Leis que regem a classificação indicativa dos programas televisivos

Desde 2003, o Ministério da Justiça por meio da Secretaria Nacional de Justiça, tem trabalhado para atender a uma legítima reivindicação da sociedade civil: aprimorar o processo de classificação indicativa desde os critérios de avaliação da programação até a forma mais eficiente de divulgação (CHAGAS; ROMÃO; LEAL, 2006).

De acordo com Macedo et al (2012), a Secretaria Nacional de Justiça (SNJ), que faz parte do Ministério da Justiça tem a responsabilidade de coordenar a classificação indicativa dos programas de televisão, criando leis que regulamentem a classificação indicativa de obras audiovisuais destinadas à televisão e congêneres. A classificação é embasada na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e Adolescente, nas Portarias MJ nº 1.100/2006 e nº 1.220/2007, no manual da nova Classificação Indicativa de Diversões Públicas e nas portarias MJ nº 1.220/2007 e 14/2009, que regulamentam as obras audiovisuais destinadas à televisão. Ainda de acordo com o mesmo autor, a Classificação Indicativa é uma:

Indicação à família sobre a faixa etária para a qual as obras audiovisuais (televisão, mercado de cinema e vídeo, jogos eletrônicos e jogos de interpretação – RPG), não se recomendam. É aconselhável que os pais assistam e conversem com os seus filhos sobre os conteúdos e temas abordados (Macedo et al, 2012, pg).

A televisão brasileira na intenção de atrair audiência tem apelado para cenas muito fortes de violência, levando o telespectador a absorver toda crueldade proposta. Diante deste problema houve a necessidade de criar leis de proteção à criança e o adolescente, a Classificação Indicativa pretende orientar e contribuir para que os jovens brasileiros não sejam submetidos a cenas e conteúdos para os quais não estão preparados moralmente e psicologicamente (CHAGAS; ROMÃO; LEAL, 2006)

Conforme escreve (Macedo et al, 2012) o novo guia de classificação trouxe em seu texto indicadores que podem agravar ou atenuar as tendências das indicações presentes nas obras audiovisuais. Portanto, as classificações foram divididas conforme elementos agravantes e subdivididas por faixa etária. Ainda segundo esse mesmo autor, o tema violência foi subdividido de acordo com o seu grau de complexidade.

O guia descreve que “O processo de classificação indicativa, disciplinado nos termos desta Portaria, integra o sistema de garantias dos direitos da criança e do adolescente, composto por órgãos públicos e organização da sociedade civil”. Portaria nº 1.220, 11 de julho 2007. Sendo, portanto, responsabilidade dos pais, do estado e da sociedade a supervisão das programações destinadas ao público infantil.

Segundo o Guia de classificação (2012), a classificação livre é recomendada para a faixa etária a partir de 10 anos, por não conter cenas que tragam danos à criança, dentro desta classificação são citadas alguns tipos de violência que de acordo com psicólogos não prejudicam o desenvolvimento da criança, são elas: violência fantasiosa, presença de armas sem violência, morte sem violência, ossada e esqueleto sem violência.

Em síntese, a segunda não é recomendada para menores de 10 anos, por conter cenas de violência e linguagem inadequada, mesmo sendo em menor intensidade. A terceira não é recomendada para menores de 12 anos, pois contem cenas de agressão física, consumo de drogas e insinuação sexual. A quarta não é recomendada para menores de 14 anos, pois os conteúdos são mais violentos e a linguagem sexual mais acentuada. A quinta não é recomendada para menores de 16 anos, por conter conteúdo sexual mais intenso e cenas de tortura, suicídio, estupro ou nudez total. A sexta e última classificação indicativa não é recomendada para menores de 18 anos, pois seus conteúdos são muito violentos e as cenas de sexo são extremas, como também há cenas de incesto, atos repetidos de torturas, mutilação e abuso sexual.

Freitag (2006) comenta que a classificação é lícita e necessária porque a indústria cultural nem sempre respeita a psicogênese infantil influenciando crianças e jovens que ainda não atingiram a idade adulta a julgarem por si mesmos, e contribuindo para dificultar ou retardar o alcance do patamar da moralidade autônoma.

De acordo com a Constituição Brasileira, em seu artigo 220, Parágrafo 3, do Inciso II, diz que compete a Lei Federal:

Estabelecer os meios legais que garantam à pessoa e a família a possibilidade de se defenderem de programas ou programações de rádio e televisão que contrariem o disposto no art.221, bem como as propagandas de produtos, práticas e serviços que possam ser nocivos à saúde e ao meio ambiente. (BRASIL, 1988)

Para Canela (2006), a classificação indicativa, longe de constituir uma ameaça à liberdade de expressão, pode ser uma importante aliada na luta pelo cumprimento dos direitos humanos na construção de uma sociedade mais crítica e consciente.

O Governo em conjunto com a Justiça estabelece normas, cabem aos empresários e representantes das emissoras cumprirem a determinação da Justiça, evitando que nossas crianças exponham-se a conteúdos inapropriados e que os programas televisivos tenham o poder de informar e formar cidadãos críticos e ativos na sociedade em que vivem.

3 A CRIANÇA E A TELEVISÃO

3.1 A Criança e suas fases de desenvolvimento

Na idade média o ser criança não existia. Para Áries (1981) a infância era um processo pela qual se passava para ir à fase adulta, **ou seja, a sociedade da época não dava credibilidade a esta fase tão importante da vida do ser humano (grifo nosso).**

De acordo com Canela (2006), essa situação foi mudando com o início da renascença, as pessoas passaram a aceitar as peculiaridades da criança e as políticas públicas voltadas para este público foram ganhando vez e força. Ainda de acordo com o mesmo autor, hoje as crianças são vistas como prioridade absoluta sendo, pois, merecedoras de uma proteção especial. As crianças são sujeitos pensantes e autônomos tendo, portanto, a capacidade de contribuir com a sociedade na qual está inserida e essa sociedade tem o dever de assegurar a proteção da infância em todos os seus sentidos, permitindo que as mesmas tenham um desenvolvimento sadio e integral.

Sabe-se que a criança passa por diversas fases de desenvolvimento durante toda a sua infância, este desenvolvimento é gradativo e recebe influência do meio em que ela vive, através de estímulos da família, da sociedade e da escola a criança vai assimilando tudo o que lhe é ensinado.

Vygotsky (*apud* Ribeiro e Batista, 2010) diz que as características humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são meros resultados das pressões do meio externo. Elas resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural. **A criança estará interagindo diretamente com o que está a sua volta e absorvendo tudo aquilo que vê ou escuta (grifo nosso).**

Segundo Silva (2004 *apud* Reis, 2009), existem dois níveis de desenvolvimento infantil identificados por Vygotsky: Um real, já contraído ou formado, que determina o que a criança já é capaz por si própria, e um potencial, ou seja, a capacidade de aprender com outra pessoa. A mesma autora afirma que a criança é concebida como um ser ativo, que a todo o momento interage com a realidade, operando ativamente com objetos e pessoas. Através dessa interação a criança passa a construir seu entendimento e coloca-os em prática.

Silva (2008, *apud* Reis, 2009), ainda complementa dizendo que o conhecimento não é “transmitido, ele é construído progressivamente por meio de ações” e que para que um novo instrumento logico se construa são necessários outros instrumentos anteriores.

Diante deste contexto, citaremos os estudos de Piaget (1980) a respeito do comportamento e desenvolvimento do ser humano.

De acordo com o pensamento de Scagnolato (2009, *apud* Reis, 2009), existem os estágios de desenvolvimento segundo Piaget são eles:

- Período sensório motor (0 a 2 anos): Invenção de novos meios através de combinações mentais (18 a 24 meses).
- Período das operações concretas (2 a 12 anos): estágio pré – operacional (2 a 7 anos), estágio das operações concretas (7 a 12 anos).

Conforme Berns (2002), no estagio sensório motor que se inicia entre (18 a 24 meses) a criança inicialmente imita as ações de um modelo na presença do modelo, mas tarde ações simples são imitadas na ausência do modelo. Ou seja, a criança inicialmente imita o que vê outra pessoa fazendo, logo em seguida reproduz sozinho o mesmo gesto feito anteriormente.

Cordeillan (1993 *apud* Reis, 2009, p. 5) cita algumas características desse estágio:

- a) Egocentrismo: tendência da criança ligar tudo o que acontece com seus sentimentos e ações;
- b) Centração: para dá resposta a um problema a criança só um aspecto de cada vez;
- c) Irreversibilidade do pensamento: a criança não consegue reverter às operações que realizou ao começo para comprovar o seu raciocínio;
- d) Raciocínio transdutivo: a criança liga dois fatos que não mantem relação entre si;
- e) Animismo: a criança atribui sentimentos humanos a objetos à sua volta.

Com relação ao estágio das operações concretas (7 a 12 anos) Batista; Ribeiro (2010) discorre sobre a teoria de Piaget, explicando que nesta fase a criança está pronta para iniciar um processo de aprendizagem sistemática. Ou seja, nessa fase a criança adquire uma autonomia crescente em relação ao adulto, passando a organizar seus próprios valores morais.

A partir dessa fase a criança já consegue formar seus próprios conceitos e já adquiriu discernimento das suas ações, nesta fase é muito importante o acompanhamento dos pais, pois por ser um período de grandes descobertas, os pequenos irão buscar respostas as suas dúvidas no que mais lhe agrada e chama atenção e a televisão tem um poder de convencimento muito grande.

Neste sentido, é importante que a família esteja atenta às mudanças de comportamento de seus filhos, procurando sempre interagir com eles, para que os mesmos não sejam influenciados por outros meios inapropriados a sua idade.

3.2 A influência dos programas televisivos no comportamento das crianças

Os meios de comunicação em especial à mídia televisiva faz parte do dia a dia de todas as famílias, principalmente das crianças que tem mais tempo livre em casa. Segundo Azambuja (1995 *apud* Ribeiro; Batista 2010), um estudo feito pelo Instituto Data Folha (1991) mostra que 93% das crianças/pré-adolescentes que participaram da pesquisa costumam assistir TV como fonte de entretenimento. Diante desses dados percebe-se que as crianças estão expostas todos os dias a diversas programações midiáticas, assimilando todas as mensagens que lhes são passadas, sendo estas com efeitos negativos ou positivos.

De acordo com Pillar (2001, p.25) praticamente as crianças assistem à televisão desde que nascem. A mesma autora ainda considera que a criança aprende rapidamente e cada vez mais precocemente a operar a televisão, pois diante da correria do dia a dia dos pais e a falta de tempo que os mesmos têm para seus filhos a televisão acaba se tornando um atrativo para a criança e um suporte para os pais.

Wanda Jorge (2004 *apud* Ribeiro; Batista, 2010), afirma que a programação transmitida pela TV acaba tornando-se um ponto de referencia na organização da família, está sempre à disposição, sem exigir nada em troca, alimentando o imaginário infantil com todo tipo de fantasia, ou seja, a criança por não ter ideia do que é real ou imaginário fica fascinada com determinadas programações e passam a imitar os personagens favoritos da telinha, **esses personagens são muitas vezes violentos e em nome da paz e do bem – estar da sociedade cometem atos de violência e a criança passa a achar que esses atos maldosos são normais (grifo nosso)**, e por terem a necessidade de imitar ou de se identificar ou tornasse igual como afirma Lanna (2007, p.2), acabam cometendo os mesmos atos.

Wilson (2002, p. 71) afirma que a exposição a programas violentos podem causar, pelo menos, três consequências aos receptores: 1) aprendizagem de atitudes e comportamentos agressivos, 2) de sensibilização à violência e 3) maior medo de ser vítima de violência. O mesmo autor ainda destaca que a violência na televisão contribui para o comportamento agressivo infantil, e que esse efeito pode chegar à idade adulta, ou seja, a criança pode se tornar um adulto ignorante e repassar essa violência para suas próximas gerações, além de se tornar uma pessoa medrosa e insegura, afetando sua comunicação e sua relação com os outros a sua volta.

Embora haja leis no Brasil que regulamentem os horários das programações indicadas para crianças, os canais da TV aberta sempre expõem conteúdos inadequados. Esses programas muitas vezes vêm “maquiados” com o cômico, por exemplo, fazendo com que a criança ache divertida aquela cena. Sampaio (2004) destaca a inserção de crianças como personagens e protagonistas de novelas, apresentadores de programas, entrevistadores em talk – shows, garotos – propaganda em campanhas de utilidade pública e mini astros de grupos musicais. Pois, as emissoras sabem que quando coloca uma criança para representar na TV, a criança que assiste ficará mais estimulada e terá mais atenção à programação.

A televisão aberta brasileira nos bombardeia todos os dias com cenas de violência e isso é complexo, pois não se sabe ao certo quais as consequências que essas cenas vistas com frequência pelas crianças podem causar. Como dito anteriormente, a criança tende a imitar tudo o que vê e se ela vê seu herói salvar o mundo através da violência, com certeza ela não saberá se é correto ou não e achará normal.

3.3 A criança e os desenhos animados

Os desenhos animados estão em primeiro lugar na preferência infantil. Pensando nisso, a indústria de entretenimento tem investido fortemente para criar produtos que chamem a atenção do público infantil. Percebe que hoje os desenhos são mais atrativos, mais tecnológicos e seus heróis são crianças, não existe mais aquele conto de fadas como branca de neve e cinderela, os heróis para aniquilar o mal que pode acabar com o mundo usam suas forças para destruir o inimigo e assim salvar o planeta. Os desenhos animados buscam enaltecer a violência fazendo com que o homem a tenha como uma maneira de resolver todos os seus problemas (RODRIGUES, 2007 *apud* REIS, 2010), o mesmo autor afirma que a violência não é considerada um mal necessário, mas quase um bem, por estar combatendo as “forças do mal”. Ou seja, a violência torna-se necessária para o bem de todos. Mas, como fica

a cabeça da criança com toda essa propagação da violência que, conforme anunciado, é para o “bem da humanidade”?

A maioria das crianças durante seu desenvolvimento tende a imitar tudo o que vê e quando assiste à televisão incorpora seu personagem, não diferenciando o real do imaginário (PAPALIA, 2000 *apud* OLIVIER; SILVA, 2002 P. 9). Essa afirmação é condizente, pois muitas vezes vemos crianças caracterizadas de alguns personagens e age como os mesmos agem na TV.

Um fato real ocorrido em 2007, em Florianópolis atesta o que o autor fala acima, que a criança age por imitação: Um garoto de cinco anos resgatou um bebê de 10 meses em uma casa que estava em chamas no município de Palmeiras – Santa Catarina. O garoto estava vestido de homem – aranha, ele estava brincando de super – herói no momento do acidente. Moura (2007) destaca que as crianças incorporam tais personagens em suas vidas, se identificam com eles e passam a adotar seus comportamentos sem o senso – crítico que seria de se esperar. Ainda segundo a mesma autora:

Incontáveis imagens ideológicas e culturais são veiculadas mediante a configuração de um desenho animado, e, em função de seu formato divertido, lúdico, envolvente e encantador atravessa o campo reflexivo de seus receptores mirins e se incorporam aos seus pensamentos, ideias, atitudes e comportamento, manipulando e massificando suas visões de mundo e de relação com os outros (autora, ano, pg)

Como dito anteriormente, a criança passa muitas horas em frente à TV e fica exposta a todos os tipos de conteúdos e, na maioria das vezes sem a supervisão de um adulto. Di Muccio (2007 *apud* Moura,1993) alerta que crianças expostas a desenhos animados violentos poderão ter a oportunidade de ensaiar “scripts” agressivos derivados ou reforçados pelos programas. A mesma autora complementa dizendo que os personagens agressivos têm carisma, são simpáticos, bonitos, possuem *status* e bem humor e geram nos telespectadores infantis, mecanismo de projeção e de idealização dos comportamentos. Segundo Salgado, (2005) os desenhos animados trazem valores e modelos determinados que serão copiados pela criança, no sentido de afetar e modelar sua conduta.

É evidente que os desenhos animados exercem algum tipo de influência no comportamento das crianças. Os criadores destes personagens sabem que as elas são telespectadores assíduos e fáceis de ser manipulados.

Diante deste contexto, é importante impor limites ao acesso que os pequenos têm as programações, para que o imaginário da criança não seja afetado, pois a fase do desenvolvimento psíquico, social e emocional da criança é muito importante e determinante na vida de uma pessoa, e quando deturpada trás varias sequelas na vida adulta.

4 A CRIANÇA E A FAMILIA

4. 1 O papel dos pais

O cuidar da criança começa em casa, os pais são os primeiros responsáveis pela construção e formação do caráter e personalidade dos seus filhos. O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA dispõe em seu artigo 4º os direitos da criança e cita em primazia a família:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do publico assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes á vida, á saúde, a alimentação, á educação, ao esporte ao lazer, a profissionalização, á cultura, a dignidade, ao respeito, á liberdade e á convivência familiar e comunitária (ECA, 1990).

Os pais exercem um papel muito importante na formação do indivíduo. Mas, para que isso ocorra de acordo com Pereira e Anjo (2007), os limites devem ser determinados e passados o mais cedo possível com a devida constância e convicção, ou seja, os pais precisam ser firmes ao impor os limites aos seus filhos.

Se os limites não são passados nem definidos com a firmeza devida, desde cedo se transmite fragilidade e falta de autoridade. As crianças já ficam ousadas e desafiadoras. Mas não se trata de uma iniciativa que leva à autonomia com responsabilidade. É uma ousadia no sentido de que essas crianças conseguem o que querem. Por sua vez, os pais, na fragilidade e na culpa pela ausência, reforçam isso, gerando um ciclo vicioso (LANNA, 2007, p. 2).

Infelizmente na família moderna, os pais estão sempre muito ocupados e fazem de tudo para entreter a criança e a televisão tem sido um poderoso veiculo para “solucionar” esse dilema que a maioria dos pais enfrenta por não terem tempo de estar com seus filhos. De acordo com Pereira e Anjo (2007), os pais não brincam mais com os filhos, o espaço da brincadeira tem sido preenchido por um grande volume de atividades para passar o tempo e não deixar a criança ociosa. Neste momento, entra a TV com diversos programas de

entretenimento que chamam a atenção dos pequenos e os responsáveis não estão presentes para analisar se aqueles programas são condizentes com a idade das crianças que o assistem.

Outro aspecto importante que se deve ressaltar é o acesso das crianças as programações adultas, a família ao se reunir para assistir um programa precisa está atenta às cenas que serão expostas, pois a criança ainda não tem noção do que está assistindo, portanto tudo o que ela vê será considerada normal, desde cenas explícitas de sexo até as cenas de violência. De acordo com Moura (2007) em 1995, o IBOPE realizou uma pesquisa na cidade de São Paulo e apurou que dos dez programas mais assistidos pelas crianças, nenhum tinha o perfil infantil. Constavam na relação: novelas humorísticas, programas jornalísticos, filmes e shows. A programação infantil começou a ser citada apenas a partir da 11ª posição. Pereira Junior (2000 *apud* Moura 2007) ainda cita outra pesquisa do IBOPE, cerca de 14% dos telespectadores que assistiram telenovelas no ano de 1999 eram crianças de até nove anos de idade. Percebe - se que as novelas tem feito parte de uma das programações preferidas das crianças. A maioria destas destaca em seu cenário personagens infantil, podem-se citar algumas que estão no ar atualmente como: carrossel, chiquititas, malhação e outras. Essas telenovelas têm em seu elenco personagens jovens, dinâmicos e bonitos e isso chama a atenção e aguça a curiosidade do público infantil, fazendo com que ela sonhe em está naquele papel ou ser aquela atriz ou ator.

Diante deste contexto, a família precisa inserir em seus lares recursos que promovam a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Faz - se necessário o momento família na hora das refeições e que os pais possam está mais aberto para dialogar com paciência com seus filhos, pois muitas vezes a criança está passando por alguma dificuldade e os pais por estarem tão ocupados nem percebem que a criança está com algum problema que pode fazer com que a criança se refugie em frente à TV, se excluindo do seio familiar e do convívio social.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

5.1 Caracterização da pesquisa

Para que um conhecimento possa ser considerado científico torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitem a sua verificação (GIL, 1999), ou seja, que o método seja utilizado para obter com clareza a veracidade das informações obtidas. Ainda segundo o autor, o método é um caminho para se chegar a um determinado

fim. O método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicas adotadas para atingir o conhecimento. Diante dessas afirmações os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa monográfica serviram de base para analisar se a mídia televisiva exerce algum tipo de influência no comportamento da criança, mais especificamente no ambiente escolar. Neste trabalho houve uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo.

O Doutor em ciência, Antônio Carlos Gil, em seu livro intitulado: Métodos e Técnicas de Pesquisa Social (1999) afirmar que:

As pesquisas desse tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento das relações entre variáveis, e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas da coleta de dados. (GIL, 1999, p.24).

Ainda de acordo com o autor supracitado, a pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias tendo em vista a formulação dos problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Neste escrito foi realizada pesquisa bibliográfica para obter o devido embasamento teórico dando conformidade aos objetivos traçados à pesquisa.

Conforme descreve Marconi e Lakatos (2006, p.160), a pesquisa bibliográfica abrange bibliografias já tornadas públicas em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias até os meios de comunicação orais. Diante desse contexto, compreende-se que a pesquisa bibliográfica permite que o pesquisador tenha mais subsídios teóricos a respeito do tema abordado.

Para obtenção dos dados utilizou-se a pesquisa de campo, que para Marconi e Lakatos (2006, p.188) é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta ou uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Através da observação cotidiana foram coletados dados para interpretação e explicação do tema em questão.

5.2 População e amostra

A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição pública estadual, localizada na capital de Pernambuco. A escolha da instituição se deu primeiramente por sua localização, a escola

funciona em uma comunidade carente e as pessoas tem baixo grau de escolaridade, em segundo lugar houve uma sondagem com populares a respeito da violência e estes informaram que infelizmente são constantes os atos de violência e vandalismo por parte dos moradores. Outro aspecto que permitiu a escolha desta instituição foram os relatos dos professores conhecidos que lecionam na escola, estes afirmaram que os alunos são violentos tanto com os docentes, quanto com os colegas de sala de aula.

Atualmente a escola possuem duas turmas do sexto ano do ensino fundamental a divisão destas turmas se dá pela idade das crianças, no sexto ano A, as crianças tem entre 10 a 13 anos. A escolha desta turma se deu baseada em suas idades. Os profissionais pesquisados foram cinco professores do sexo feminino, com idade entre 36 a 53 anos e dois professores do sexo masculino com idades entre 28 a 41 anos. Quanto ao tempo de docência às professoras têm entre 08 a 30 anos em sala de aula e os professores tem entre 3 a 5 anos. Analisando a formação acadêmica todos eles possuem licenciatura. Portanto 100% dos professores são formados.

A amostragem selecionada são 16 alunos de ambos os sexos e 7 professores que lecionam as disciplinas de ciências biológicas, história, geografia, letras, português/ inglês.

5.3 Instrumento da pesquisa

Optou-se pela aplicação de um questionário. Gil (1999, p. 130) define questionário como “a técnica de investigação composta por um numero mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas”. Esse instrumento foi elaborado com base nos objetivos traçados para a obtenção de respostas concretas ao tema pesquisado. Para Marconi e Lakatos (2006, p.203):

[...] o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

Para uma correta estrutura do questionário foram elaboradas 08 perguntas para os alunos, abordando a relação destes com a mídia televisiva e 07 perguntas para os professores, abordando a relação do docente com seus alunos em sala de aula, para maior aproveitamento das respostas obtidas foram utilizados questionários mistos.

5.4 Procedimento para coleta de dados

Na primeira etapa houve uma conversa com alguns professores da turma pesquisada, obtendo algumas informações relevantes sobre o comportamento dos sujeitos em sala de aula, a relação destes com suas famílias e com a escola.

Na segunda etapa da pesquisa iniciou-se o levantamento bibliográfico, referenciando o problema através da contribuição das teorias existentes acerca do objeto de estudo, dando embasamento teórico e conceitual ao tema. A pesquisa foi construída através da abordagem qualitativa, neste tipo de abordagem segundo Silva e Menezes (2001) há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Ainda segundo o mesmo autor, o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave.

Após os percursos acima descritos houve a construção do instrumento para a coleta de dados, no questionário levantamos questões acerca do tema e do objeto de estudo, permitindo que os sujeitos participantes dessem sua opinião sem interferência do pesquisador, obtendo assim os dados necessários para análise e construção dos resultados que serão apresentados no capítulo posterior.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo aborda os resultados obtidos *in loco*. Buscou-se entender se existe influência da mídia televisiva no comportamento violento da criança no seio escolar. Através de um questionário foi possível coletar dados que serviu de subsidio para dá prosseguimento a essa pesquisa científica, permitido pelas respostas dos sujeitos participantes.

6.1 Pesquisa com professores

Na figura, a seguir podem-se observar as respostas dos docentes referentes às perguntas: (a) você já percebeu algum ato de violência entre seus alunos? (b) se sim, que tipo de violência? Percebe-se que o índice de violência na escola é considerável, de acordo com os professores pesquisados 100% destes já presenciaram algum tipo de violência entre seus alunos dentro da escola (fig. 1a); na (fig. 1b) nota-se que os profissionais da educação (professores) são testemunhas de pelo menos seis tipos diferentes de violência: verbal, física, moral, *bullying* e ao patrimônio público, sendo o primeiro o quarto e o ultimo os mais cometidos entre as crianças. De acordo com o relato de um professor pode-se constatar que as violências já citadas são cometidas diariamente na escola, sobretudo a verbal, de modo a se

tornar algo “normal” entre os discentes e até mesmo entre alguns docentes – palavras do professor: “se eu for retirar os alunos que comentem violência verbal da sala, terei que levar à secretaria 90% dos alunos”.

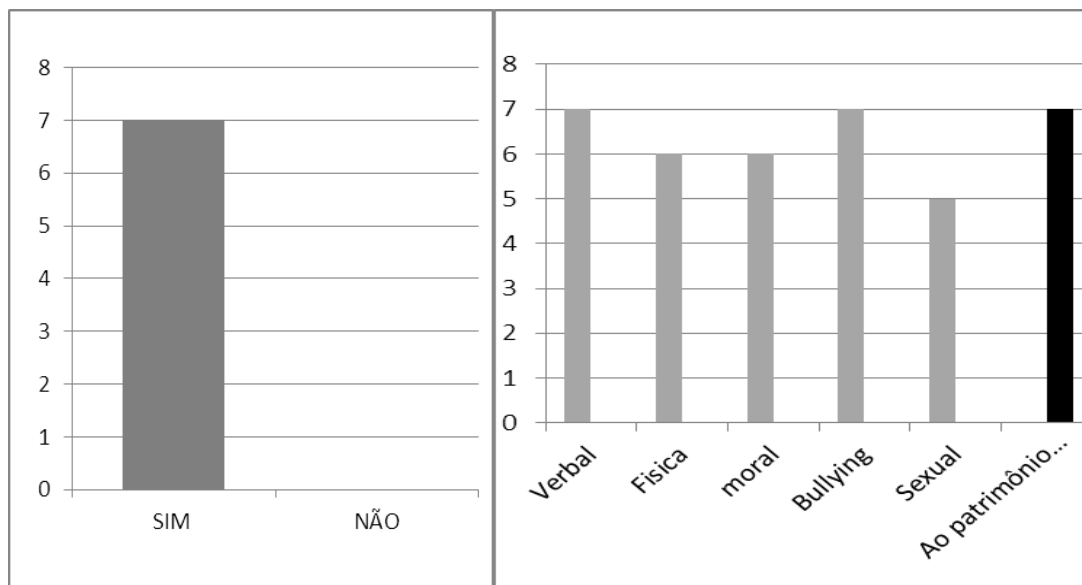


Fig. 1a você já percebeu algum ato de violência entre seus alunos? Fig. 1b se sim, que tipo de violência?

A violência dentro das escolas tem se tornado um problema social, afetando todas as camadas da sociedade, manifestando - se de varias maneiras, a escola por sua vez não recebe formação para lidar com essa situação e como foram constatados, estes atos tornam – se muitas vezes em situações comuns no cotidiano escolar. De acordo com Miyahara (2002, p.107) nas manchetes de jornais estão estampadas, quase que diariamente historias de incêndios, tráfico de drogas, agressões a professores e alunos, roubos e até assassinatos. A autora complementa que jamais a escola foi alvo e *locos* de tanta violência como nos últimos anos.

Complementando as respostas acima foi lançada aos profissionais outra pergunta: durante seu exercício profissional, você já foi vitima de algum tipo de violência na escola praticada por alunos? Cite algumas. Abaixo (fig.3), ilustrando as respostas obtidas.

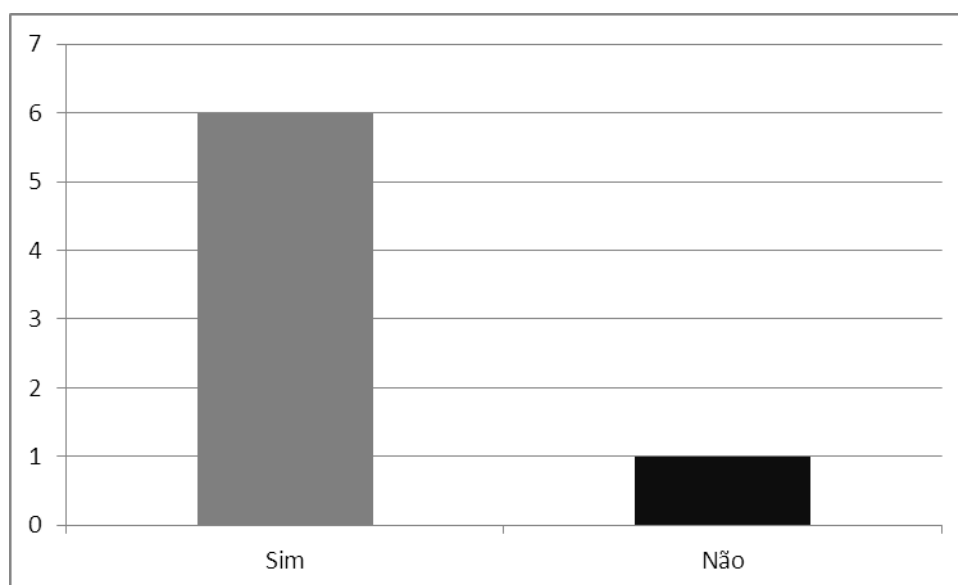


Fig.3 durante seu exercício profissional, você já foi vitima de algum tipo de violência na escola praticada por alunos? Cite algumas.

Percebe- se através da figura acima que seis dos sete pesquisados já sofreram algum tipo de violência dentro da escola praticada por seus alunos. Na pesquisa de campo pode-se constatar que as crianças tem se tornado mais agressivas, os docentes ao afirmar que sim, citaram alguns tipos de violência como exposto na figura 4 a seguir:

Docente	Sim	Não	Descrição da violência
A	x		“Inesperadamente o estudante colocou um cigarro de maconha próximo ao meu rosto”
B	x		“Já fui agredido verbalmente”
C	x		“Verbalmente e moralmente”
D	x		“Verbalmente e fisicamente (empurrão)”
E	x		“Sim, estamos diante de alunos que passam a maior parte do dia chamando palavrões e temos que “fingir”, que esse tipo de comportamento não nos afeta”.
F	x		“Palavrões, xingações, empurrões, lançamento de objetos”.
G		X	

Fig. 4 Tipos de violência de acordo com os professores

Analisando a figura acima, nota-se que os professores não são respeitados por seus alunos, pelo contrário, são agredidos verbalmente e até fisicamente e o descaso com essa situação está fazendo com que os profissionais da educação se desestimulem e abandonem sua profissão.

Foi lançada outra indagação aos professores: a escola tem alguma política para inibir a prática de violência verbal, física e psicológica? Contraditoriamente dentre sete pesquisados três disseram sim e quatro afirmaram que não, conforme mostra a (fig.5). Se todos pesquisados fazem parte da mesma instituição às respostas não deveriam ser idênticas? Através deste questionamento surgem algumas perguntas: o que os docentes entendem por política de redução à violência na escola? Segundo informações dadas pelo professor entrevistado, na instituição há um conselho dos professores que dentre suas atribuições deveriam tratar da disciplina do comportamento dos alunos. No entanto, há alguns entraves para que o conselho funcione na prática. Entrelinhas percebe-se a insatisfação dos professores com relação à educação, existe um desinteresse dos profissionais motivado pela falta de valorização profissional. Segundo ele, não se sente motivados a contribuir positivamente para o desenrolar do crescimento intelectual dos educandos.

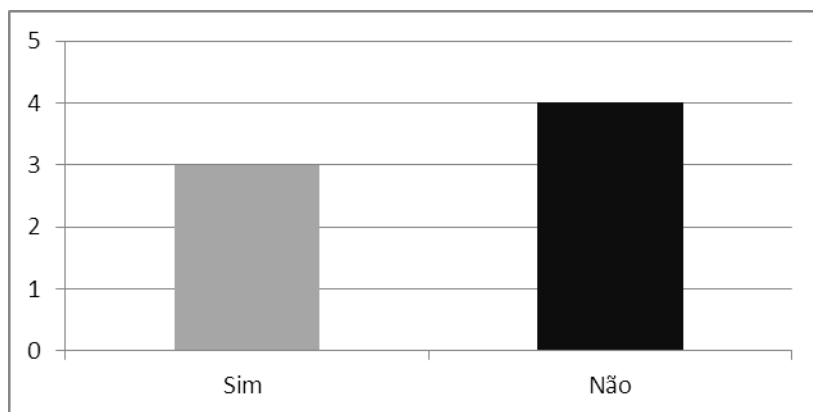


Fig. 5 a escola tem alguma política para inibir a prática de violência verbal, física e psicológica?

Posteriormente, foi perguntado aos educadores se a Secretaria de Educação Estadual promove capacitação continuada sobre a questão da violência na escola? Dos sete professores pesquisados, seis responderam que não e um respondeu que sim (fig 6), o docente que respondeu que sim fez uma ressalva que a capacitação é pouca. Diante do contexto, verifica-se que a Secretaria não promove capacitação continuada, talvez ocorra algumas vezes, o que não a classifica como contínua.

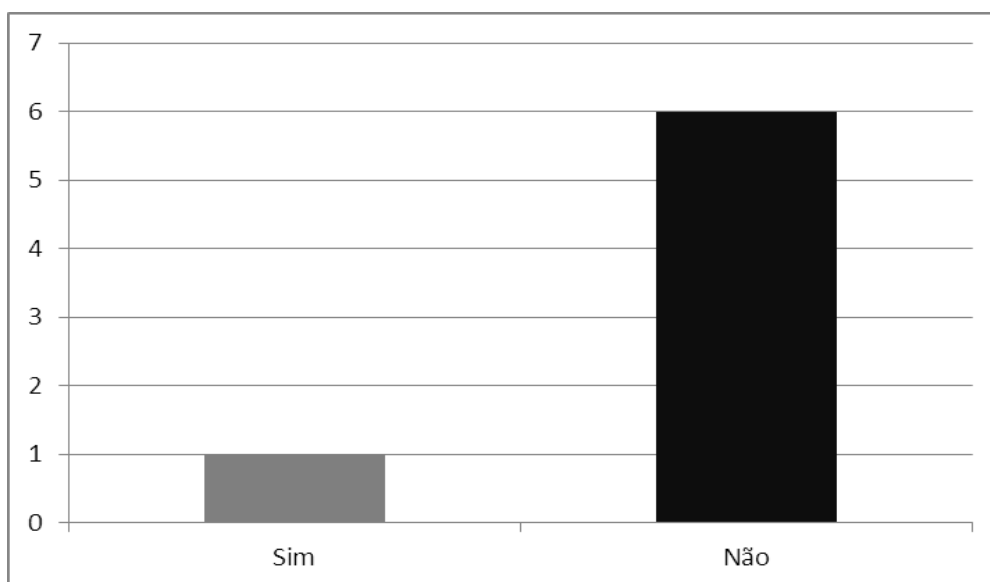


Fig.6 A Secretaria de Educação Estadual promove capacitação continuada sobre a questão da violência na escola?

Após questionar aos professores a respeito da violência na escola e verificar a atuação da instituição frente a este problema, buscou – se aprofundar a pesquisa para o tema proposto no trabalho monográfico através da pergunta: em sua opinião, os programas de televisão assistidos por seus alunos pode ser um fator de influência no comportamento agressivo deles?

Dos setes docentes cinco responderam que sim e dois responderam que não, conforme pode – se visualizar na figura 7:

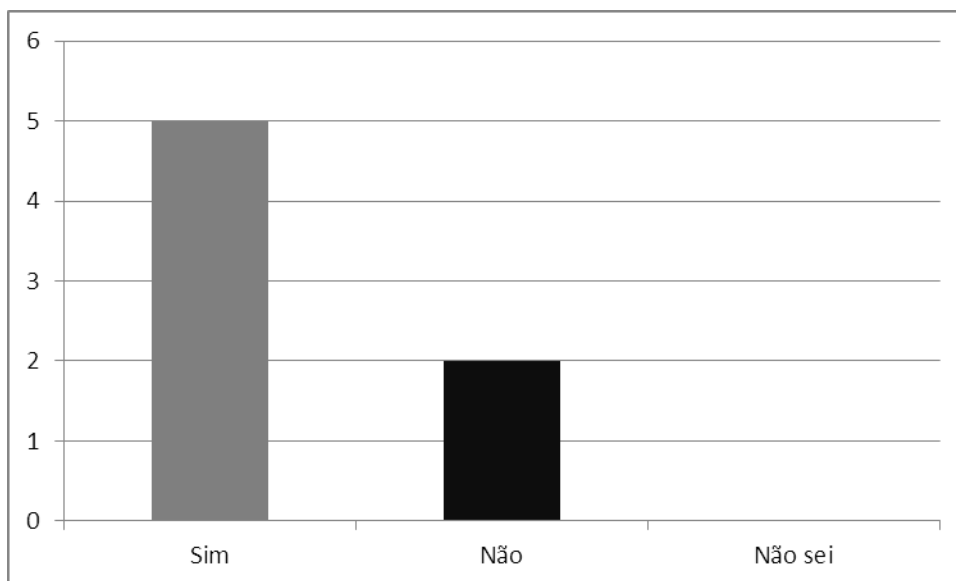


Fig.7 Em sua opinião, os programas de televisão assistidos por seus alunos pode ser um fator de influência no comportamento agressivo deles?

Analisando as respostas, percebe-se que no entendimento dos professores, os programas televisivos podem exercer alguma influência no comportamento das crianças. A televisão por ser um recurso audiovisual de entretenimento prende a atenção de quem a assiste, a criança por sua vez sente - se atraída pelas programações televisivas. Por estarem tão expostas às mensagens televisionadas as crianças tendem a imitar o que veem e se imaginam dentro daquela cena, pois estas não possuem discernimento para separar o que é real ou imaginário. Infelizmente, este recurso midiático tem muita cena de violência e segundo pesquisas quanto mais realistas a violência, maior a atração e pior o impacto nas crianças (PEREIRA, 2008).

Após a afirmação dos professores quanto à influência da TV no comportamento dos alunos, foi investigado a relação criança/família através da seguinte pergunta: você acredita que seus alunos recebem uma boa educação doméstica? Sim ou não, justifique figura 8.

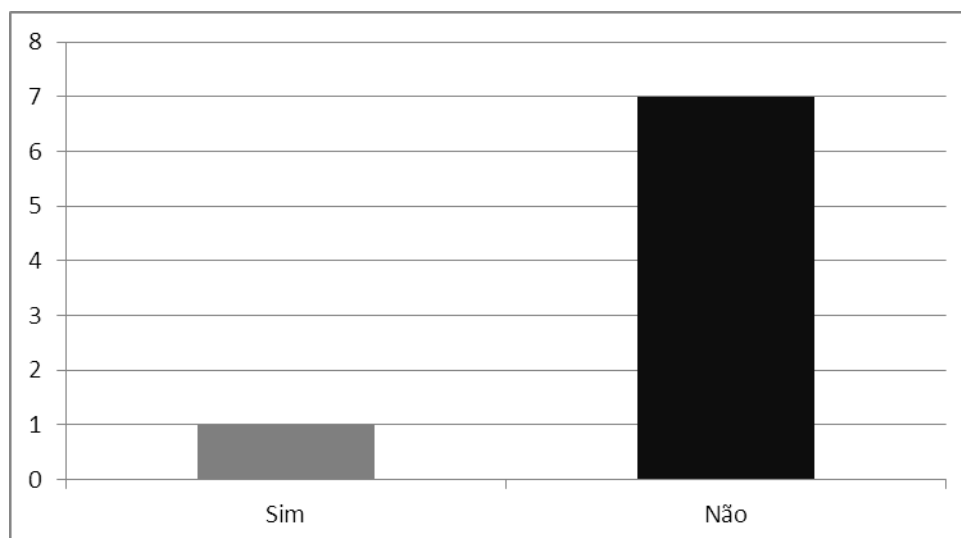


Fig. 8 você acredita que seus alunos recebem uma boa educação domestica? Sim ou não, justifique.

Dos sete professores pesquisados seis responderam que não e um respondeu que sim e não. Na figura 9 a seguir visualizam-se as falas dos educadores.

Docente	Sim	Não	Descrição da violência
A		X	“Falta de respeito, sem limites, irresponsabilidade, falta de atenção.”
B		X	“Falta de limites, desestrutura familiar, falta de carinho e respeito.”
C		X	“Famílias desestruturadas, violência domesticas, desemprego, prostituição.”
D		X	“A maior parte dos pais delegam a escola a boa educação dos filhos por não existir referencia em casa, os alunos acham que não deve haver controle na escola.”
E		X	“Os alunos gritam, agridem, chamam palavrões e etc.”
F		X	“Quando solicitamos a presença dos responsáveis, percebemos a falta de estrutura familiar.”
G	x	X	“Pois uns tem um bom comportamento e outros não.”

Fig 9 visão dos docentes quanto a educação doméstica dos seus alunos

De acordo com as respostas da maioria dos docentes percebe-se que existe uma desestrutura familiar, onde os pais são omissos quanto à educação dos seus filhos. A

Psicóloga Maria Célia Salles Moura Lanna (ano) descreve que para que os filhos possam conquistar a autonomia, desde a infância os pais precisam desenvolver valores como: senso de responsabilidade, disciplina, cooperação e prazer de fazer parte do grupo, oferecendo a afetividade no lar, quando a criança não recebe da família o apoio necessário acabam se tornando vulneráveis a qualquer outra coisa que lhe ofereçam. Sabe-se que a educação de base começa em casa, através dos pais e a escola faz um complemento, como isso não ocorre, os alunos não respeitam os professores e conseqüentemente não querem e não são educados como deveriam ser.

6.2 Pesquisa com alunos

Inicialmente foi realizada a seguinte pergunta aos educandos: Qual o horário que você assiste televisão? Dos dezesseis alunos participantes, um respondeu que assiste apenas pela manhã, nenhum assiste TV a tarde, dois assistem a noite, nove assistem no horário da tarde e da noite e quatro assiste nos três horários (manhã, tarde e noite) fig.10.

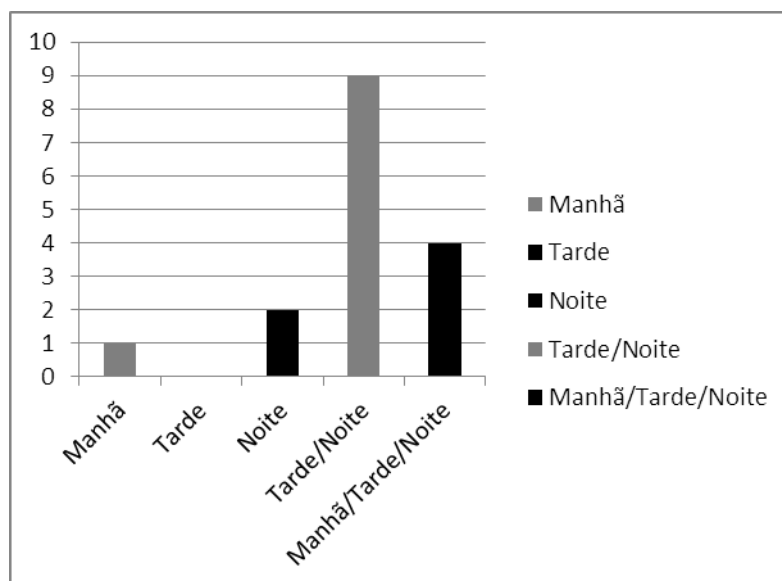


Fig. 10 Qual o horário que você assiste televisão?

Ao analisar as respostas dos alunos referente ao turno em que eles mais assiste à televisão, percebe – se que eles são mais assíduos no horário da tarde e noite, como eles estudam pela manhã esses horários são a melhor opção para eles. O aluno que respondeu que assiste televisão pela manhã parece não frequentar a escola, já que os sujeitos participantes da

pesquisa estudam no turno matutino, assim como os alunos que responderam que assistem TV nos três horários.

O objetivo da segunda pergunta do questionário foi identificar qual a emissora que as crianças mais assistem, de acordo com as resposta, dos dezesseis alunos pesquisados, nove tem preferencia pela Rede Globo, sete pelo SBT, um pela Record e nenhum assiste a TV cultura. Abaixo (fig.11) ilustrando as respostas dos alunos.

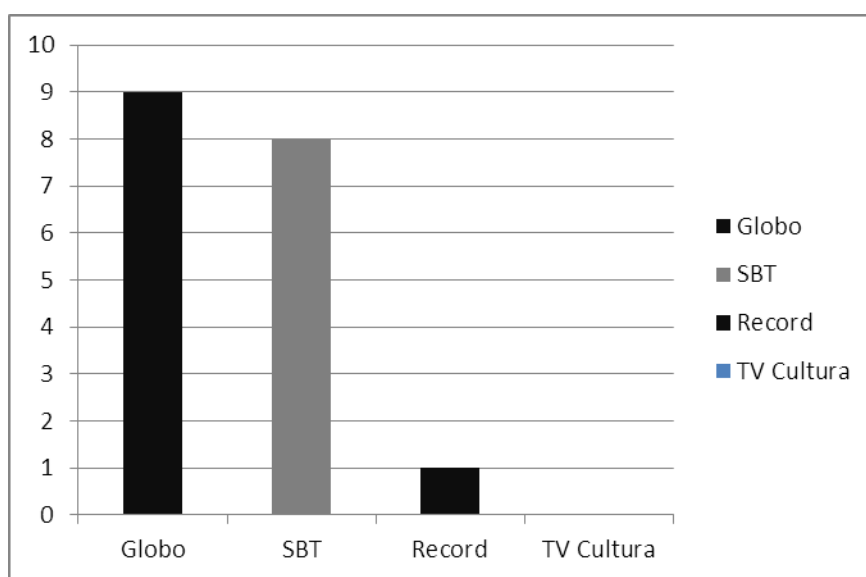


Fig.11 qual a emissora de TV que você mais assiste?

Durante o decorrer desta pesquisa foi necessário assistir algumas programações das emissoras citadas para melhor discussão do tema. Diante do exposto, percebe-se que a emissora Rede Globo é líder em audiência e chama a atenção das crianças por conter muitos atores jovens e até mesmo criança fazendo parte dos cenários; mostra muita beleza e riqueza, além de oferecer ao telespectador programações jornalísticas, comédias, telenovelas, filmes e etc. Percebe-se que não existem muitas programações voltadas para o publico infantil.

A segunda emissora escolhida pelas crianças foi o SBT, a programação desta emissora também oferece ao público: telejornais, programas de auditório, comédia, a maioria de suas novelas são mexicanas e para o público infantil oferece de segunda a sexta pela manhã um programa chamado “Bom dia e Cia”, onde os apresentadores também são crianças. Nesta programação são exibidos vários desenhos, além de jogos e brincadeiras.

A terceira emissora mais votada foi a Record, a programação desta emissora é mais jornalística e não oferece nenhum programa voltado ao público infantil.

A última emissora que foi a TV cultura não está na preferência dos alunos, embora sua programação seja muito educativa.

Complementando a pergunta anterior indagamos aos alunos quanto tempo eles costumam passar assistindo televisão, dos dezesseis alunos questionados, cinco passam em media uma hora em frente à TV, dois alunos passam em media duas horas, um passa três horas e oito passam quatro horas ou mais assistindo televisão figura 12.

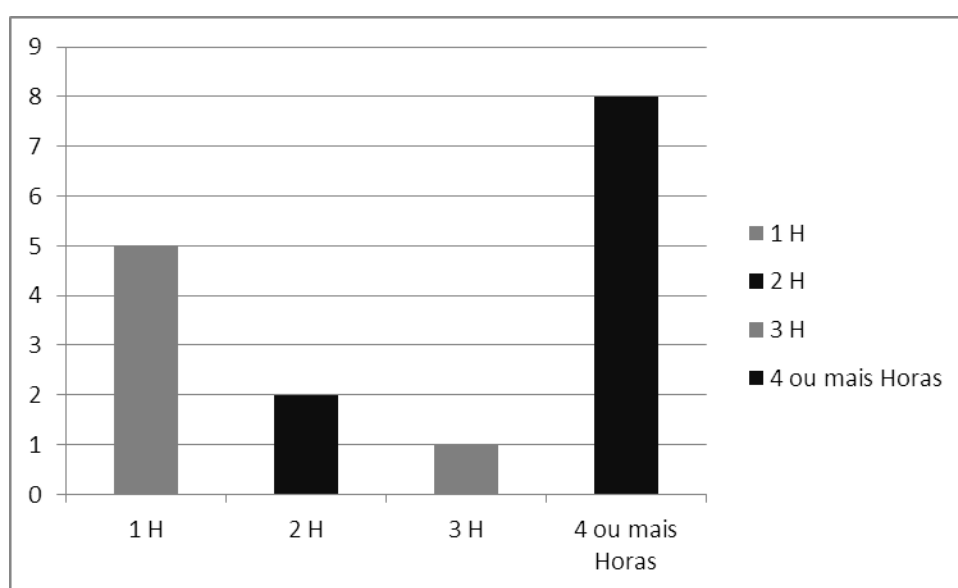


Fig. 12 quanto tempo você costuma passar assistindo TV?

De acordo com as respostas acima, nota – se que a maioria das crianças passa em media quatro horas ou mais em frente à TV, essa exposição se torna muitas vezes prejudicial. De acordo com Lanna (2007, p. 2) “a criança hoje, brinca pouco e isso é grave, pois ela poderia aprender muito com o brincar, que é uma forma de representar papeis da própria sociedade”. Diante do exposto a criança tem deixado de fazer suas atividades de rotina, para ficar assistindo e esse acesso desenfreado pode interferir na aprendizagem e interação social.

Posteriormente indagamos aos alunos se seus pais ou responsáveis lhe proibem de assistir algum programa, as resposta obtidas estão descritas na figura 13 abaixo.

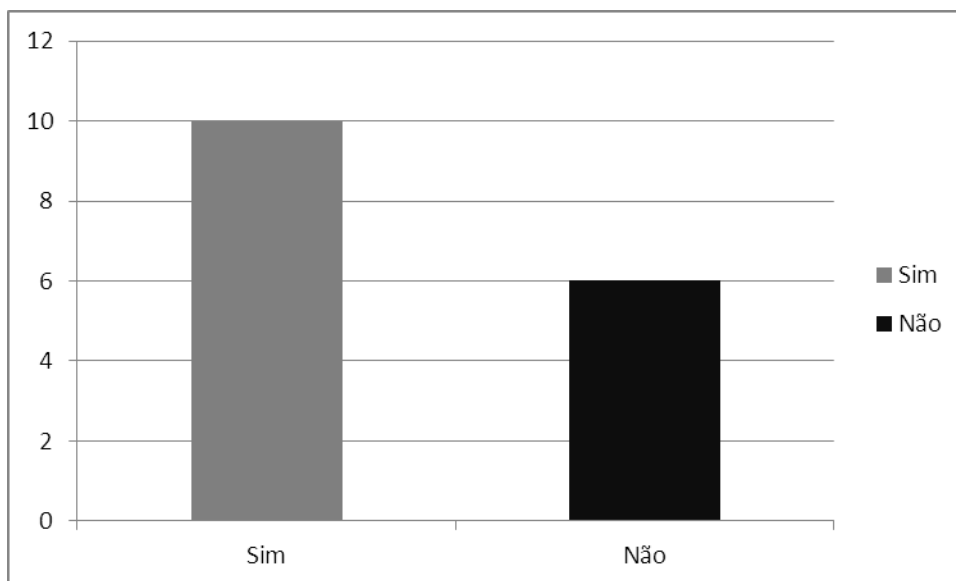


Fig. 13 Seus pais ou responsáveis lhe proibem de assistir algum programa, se sim, quais?

Diante das respostas acima, observa-se que dez crianças responderam que seus pais proibem determinados programas e a minoria que foram seis crianças responderam que não. Os que disseram que sim, citaram as programações não autorizadas por seus pais como: programas para maiores de 18 anos, programa de Serginho Groisman, programas acima de 14 anos, filme de terror.

De acordo com as respostas dos alunos a maioria dos pais estão atentos a classificação indicativa dos programas não permitidos para as crianças e “ficam de olho” no acesso dos seus filhos a determinados programas, os alunos que responderam que não, nos leva a entender que assistem todos os tipos de programação independente de classificação.

Complementando a pergunta anterior indagamos o seguinte: seus pais ou responsáveis assistem TV com você? Treze crianças responderam que sim e três responderam que não, mais uma vez verificou-se que a maioria dos pais figura 14 se preocupa com as programações assistidas por seus filhos e talvez assistir com eles seja uma maneira de acompanhar as programações que as crianças andam vendo.

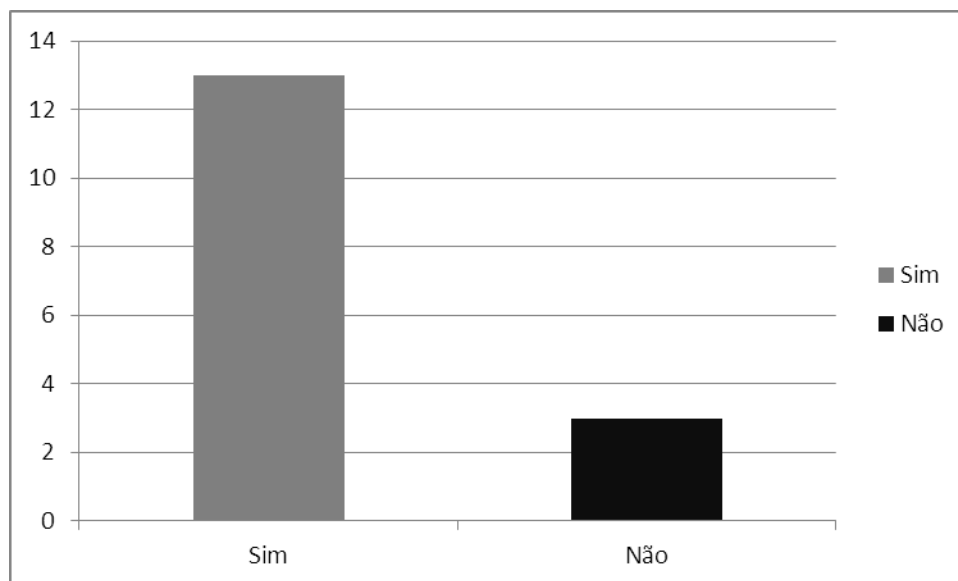


Fig.14 Seus pais ou responsáveis assistem TV com você?

Partindo do princípio que toda criança gosta de televisão, a análise das perguntas foram baseadas nas categorias mais citadas pelas crianças que foram desenhos e novelas, buscando através desta informação obter os objetivos específicos da pesquisa científica.

Foi perguntado ao aluno: O que você mais gosta de assistir na TV? Cite dois exemplos.

Aluno	Exemplo 1	Exemplo 2
A	Novelas	Desenhos
B	Novelas	Desenhos
C	Desenho	Desenhos
D	Desenho	Novelas
E	Desenhos	Programas
F	Novela	Desenho
G	Desenho	Comedia
H	Desenho	Desenho
I	Desenho	Desenho
J	Nada	-
L	Desenho	Novela
M	Desenho	Novela
N	Desenho	Desenho
O	Desenho	Novela
P	Globo esporte	Novela
Q	Programas	Programas

Fig. 15 Preferencia dos alunos pelas programações

Diante das respostas obtidas, as novelas e os desenhos animados estão notoriamente na preferência das crianças, como a maioria delas afirmaram. Focando nos desenhos animados com o objetivo de melhor aprofundamento no tema surgiu outra pergunta: qual o seu personagem favorito de desenho animado? Os alunos pesquisados responderam que gostam mais dos seguintes desenhos: pica-pau, Barbie, vingadores, urso panda, bem 10, bob esponja, chaves, a pequena sereia, Mônica, Tom e Jerry. Nesta pesquisa vamos nos ater ao personagem mais citado pelas crianças que foi o pica – pau.

6.2.1 Uma breve análise do desenho pica - pau

Este desenho foi o mais citado pelas crianças como preferencia, trata – se de uma ave que vive tentando se dá bem à custa dos outros, mesmo que para isso precise usar meios trapaceiros e mentirosos. Este desenho mostra uma ave astuta, que faz o que quer e tenta proteger sua casa através de atos maliciosos e malvados, o que ele pode fazer para destruir seu inimigo ele faz. A psicóloga Elza Dias Pacheco, em seu livro intitulado Pica – pau: Herói ou Vilão? Publicado em 1985, comenta que ao entrevistar as crianças a respeito da preferência por este desenho animado, elas responderam que gostam porque ele engana os outros, sabe se defender, é esperto e danado (PACHECO, 1985).

Diante dessas afirmações concluem – se que as crianças se identificam com este personagem por ele sempre se dá bem no final da história, independentemente dos meios que ele utiliza para alcançar seus objetivos.

A última pergunta para fechar o raciocínio das afirmações obtidas foi: você costuma brincar com seus colegas imitando o seu personagem favorito? Dos dezesseis alunos, doze responderam que não e quatro responderam que sim, conforme mostra a figura 16:

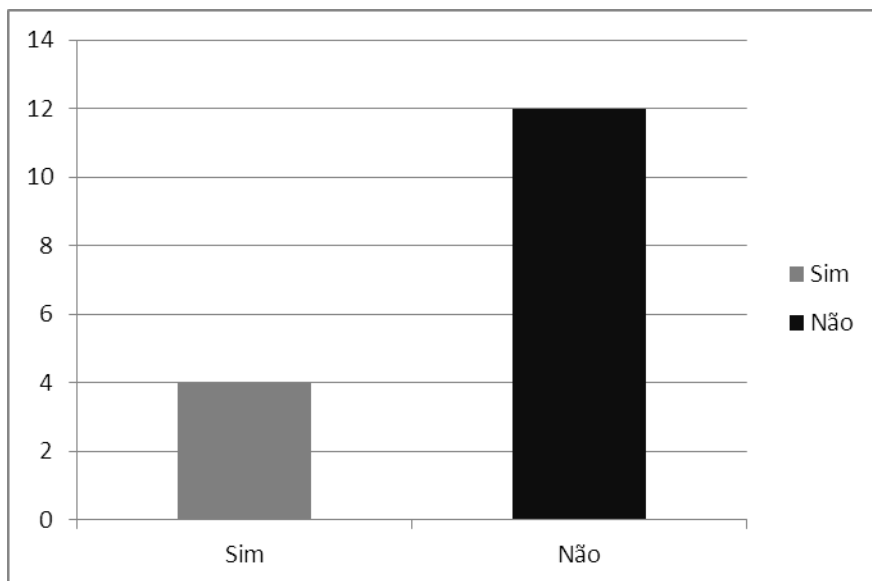


Fig.16 você costuma brincar com seus colegas imitando o seu personagem favorito?

Com relação ao questionamento acima, a maioria dos alunos responderam que não, ou seja, eles não imitam seus personagens, mas, de acordo com alguns estudiosos da área as crianças agem por imitação, e mesmo que inconscientemente elas assumem o papel de quem está do outro lado da tela. É comum ver algumas crianças imitando aquela jovem bonita da novela, por exemplo, elas adquirem até mesmo o comportamento e a maneira de falar da atriz, querendo usar as mesmas roupas, ter o mesmo celular e outros. Portanto, a maioria das crianças termina imitando seus personagens favoritos e nem percebe que o fazem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar se a mídia pode influenciar o público infantil para um comportamento violento dentro da escola. Através de pesquisa bibliográfica constatou-se que existe uma preocupação de diversos estudiosos a respeito do tema pesquisado e que faz - se necessário um maior aprofundamento nesta questão no sentido de obter mais dados teóricos para melhor comprovar a hipótese levantada, portanto este trabalho monográfico cumpre o papel de contribuição no aprofundamento do tema.

A infância é uma etapa muito importante na vida do ser humano, é nesta fase que a criança desenvolve suas habilidades psicossociais que determinará quem será esse indivíduo quando atingir a idade adulta. A criança por ser um sujeito ainda em formação, onde sua personalidade e caráter estão sendo construído não tem o amadurecimento intelectual e senso crítico para distinguir a realidade do imaginário e acaba se tornando um alvo fácil de ser manipulado se tornando passivo diante das influências de determinados programas televisivos.

Constatou-se que os alunos tem se exposto muito em frente à TV e que em sua maioria não há uma seleção de programas adequados ao público infantil, cada vez mais cedo elas tem acesso a conteúdos adultos e inapropriados para suas idades. O controle desta situação está nas mãos dos pais, que permiti que seus filhos assistam a tudo que a televisão oferece e não tomam o devido cuidado com as cenas de violência que está dentro dos desenhos animados, filmes, telenovelas e outros. Esses conteúdos podem levar a criança a um conflito, pois elas não sabem separar o bem do mal e em consequência desta exposição desenfreada pode acontecer uma confusão comportamental que prejudicará o desenvolvimento da criança integral da criança. Na comunidade pesquisada observou - se que as crianças não têm recebido a educação necessária dentro de suas casas, seus pais não impõe limites e ao chegar à escola elas reproduzem tudo o que aprende na rua ou em casa. O que foi dito pelos profissionais participantes desta pesquisa é preocupante e pouco se tem feito para mudar esse cenário que vem se transformando em um “campo de guerra”, o desrespeito dos alunos com os professores e com os próprios alunos são constantes dentro da escola, chegando muitas vezes a se tornar comum esse tipo de comportamento agressivo.

Outro aspecto importante é a falta de políticas para inibir essa prática no seio escolar, os professores não recebem capacitação para lidar com essa situação cotidiana e por ser alvo da violência se sentem coagidos a tomar uma atitude. Muito se tem falado em uma educação

emancipadora que transforme o sujeito em pessoas ativas, mas é necessário investimento na capacitação dos docentes para que realmente essa emancipação ocorra e a violência seja banida dos pátios escolares.

Portanto, a família, a escola e a sociedade precisam se unir para cobrar mais políticas e recursos do Estado, na tentativa de banir a violência dentro das escolas, e que a televisão possa ser inserida no projeto escolar como um recurso didático pedagógico para que a relação entre a criança e a mídia seja mais saudável.

REFERÊNCIAS

AFFINI, Marcelo. Valores e potencialidades de um terço dos brasileiros. Edição Especial “Crianças e Adolescentes” da Revista e Mensagem. São Paulo, 13 de setembro de 2004.

ARNALDO E FINNSTROM. Juventude e comunicação. In: Carlsson e Feilitzen. (Org) A criança e a violência na mídia. Brasília: UNESCO, 1999.

ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro. Editora Guanabara, 1981.

BRASIL. Estatuto da Criança e do adolescente. 3. Ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

BÁRBARA, Freitag. Classificação Indicativa no Brasil: Desafio e perspectivas. Ministério da Justiça. Brasília, 2006, p. 183

BERNS, Roberta M. O desenvolvimento da criança. Edições Loyola. São Paulo, Brasil, 2002, p. 341.

CHAGAS, Claudia; ROMÃO, José; SAYONARA, Leal. Classificação Indicativa no Brasil: Desafio e perspectivas. Ministério da Justiça. Brasília, 2006

CANELA, Guilherme. Classificação Indicativa no Brasil: Desafio e perspectivas. Ministério da Justiça. Brasília, 2006, p. 197

Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-magia-televisiva-na-infancia/2667//>, acesso em: 22/08/2012.

Disponível em: <http://extra.globo.com/noticias/brasil/menino-vestido-de-homem-aranha-salva-bebe-de-incendio-em-sc-654363.html>. Acesso em 09/11/2007.

DUARTE, Renato. Efeitos da violência sobre o aprendizado nas escolas públicas da cidade do Recife. Ed. Massangana, 2006.

FRANCO, Carlos Alberto Di. Pornocultura: infância Espancada. **Informativo Confenen**. Minas Gerais, ano XXXIII,mar/abr2005.

GIL, Antônio Carlos. Método e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LINN, Susan. **Crianças do Consumo: A Infância Roubada**. São Paulo: Instituto Alana, 2006.

LANNA, Maria Célia Salles Moura. Geração - canguru: Quando os filhos não querem sair de casa. REDE PITÁGORAS: **Família em rede**. N.1, ano 1, p.1-2, jun.2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MOTA, Spindola, Agnes, Alice. A Influência da violência dos desenhos animados sobre o comportamento das crianças.

MIYAHARA, Rosemary Peres. O fim do silêncio familiar: teoria e prática. Editora Ágora, 2002. P.107.

MACEDO, Alessandra X. N et al . Guia prático de classificação indicativa. Ministério da Justiça. 2ª edição, 2012.

MOURA, Luciana Teles. A televisão na vida das crianças: uma dialética na contemporaneidade, 2007.

OLIVEIRA, Maria Cândida Pereira, REIS Márcia Santos anjos. A Influência da televisão no comportamento da criança de educação infantil. XXIII Congresso de educação do Sudoeste Goiano – Universidade Federal de Goiás, 2007.

PACHECO, Elza Dias. Pica – Pau: herói ou vilão? Representação social da criança e reprodução da ideologia dominante. Edições: Loyola, 1985.

PEREIRA, Antônio Jorge Junior. Impacto da violência midiática na formação da criança e do adolescente, 2008.

PEREIRA, Junior, Luiz. A Vida com a TV – O poder da televisão no cotidiano. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

PILLAR, Analice Dutra. Criança e Televisão: Leituras de Imagens. Porto Alegre: mediação, 2001.

REIS, Carolina Moraes. A influência dos desenhos animados no comportamento infantil, 2009.

RIBEIRO, Ana Caroline; BATISTA, Aline de Jesus. A influência da mídia na Criança/ pré – adolescente e a educomunicação como mediadora desse contato. I Encontro da Historia da Mídia da Região Norte – Universidade Federal de Tocantins, 2010.

SALGADO, Raquel. O Brincar e os desenhos animados: um diálogo com os super – heróis mirins. Entrevista Ponto e Contraponto (2005).

SAMPAIO, Inês. Televisão, publicidade e infância. 2. Ed. São Paulo: Annablume, 2004.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Eстера Muszkat. Método da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. Ed: Florianópolis, 2001.

SILVA, José Reinaldo Navegante; OLIVIER, Regina Ceris Souza. A influência da televisão no desenvolvimento da criança de 07 a 10 anos. Trabalho de graduação (Bacharelado em Psicologia) – UNAMA. Belém, 58 fl. 2002.

WILSON, Bárbara et al. A natureza e o contexto da violência na televisão americana in CARLSSON, Ulla.Feilitzen, Cecilia (orgs). A criança e a violência na mídia. 2. ed – São Paulo: Cortez; Brasília;. UNESCO, 2000, p. 71.

APENDICE A

QUESTIONARIO APLICADO AOS EDUCADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE



Professor (a): _____

Série: _____

Turno: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Tempo de docência: _____

Formação profissional: _____

Tempo de docência: _____

Questionário para coleta de dados com professores de uma escola da rede publica estadual - Recife-PE

1. Você já percebeu algum ato de violência entre seus alunos?

- () SIM
- () NÃO

2. Se sim, que tipo de violência?

- () VERBAL
- () FÍSICA

- () MORAL
 - () BULLYING
 - () SEXUAL
 - () AO PATRIMÔNIO PÚBLICO
 - () OUTRA
-

3. A escola tem alguma política para inibir a prática de violência verbal, física e psicológica no seio escolar?

- () SIM
- () NÃO

4. Durante seu exercício profissional, você já foi vítima de algum tipo de violência na escola praticada por alunos? Se sim, cite algumas:

5. A Secretaria de Educação municipal promove capacitação continuada sobre a questão da violência na escola?

- () SIM
- () NÃO

6. Em sua opinião, os programas de televisão assistidos por seus alunos pode ser um fator de influência no comportamento agressivo deles?

- () SIM
- () NÃO
- () NÃO SEI

7. Você acredita que seus alunos recebem uma boa educação doméstica?

- () SIM –Justifique:_____
- () NÃO Justifique:_____

APENDICE B

QUESTIONARIO APLICADO AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB



CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE

Aluno: _____

Idade: _____

Série: _____

QUESTIONÁRIO – ALUNO

1- Qual o horário que você assiste à televisão?

() manhã

() tarde

() noite

() Tarde e noite

() Manhã tarde e noite

3 - Qual a emissora de TV que você mais assiste?

☐ Globo

☐ SBT

☐ Record

☐ TV Cultura

4 – Quanto tempo você costuma passar assistindo TV?

☐ 1 hora

☐ 2 horas

☐ 3 horas

☐ 4 ou mais horas

5 – Seus pais ou responsáveis lhe proibem de assistir algum programa?

☐ Não ☐ Sim -qual/quais_____

6 – Qual é o seu personagem favorito dos desenhos animados?

7 – Você costuma brincar com seus colegas imitando o seu personagem favorito?

☐ Sim

☐ Não

8 - O que você mais gosta de assistir na TV? Cite dois exemplos.

9 – Seus pais ou responsáveis assistem TV com você?

☐ Sim

☐ Não